

Aynsley, A. e H. Levine (Produtores) & L. Walker, J. Jardim e K. Harley (Diretores) (2010), *Lixo Extraordinário* [Filme], Reino Unido/Brasil, Almega Projects e O2 Filmes

Mariella Silva de Oliveira-Costa



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/1736>

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Refêrencia eletrónica

Mariella Silva de Oliveira-Costa, « Aynsley, A. e H. Levine (Produtores) & L. Walker, J. Jardim e K. Harley (Diretores) (2010), *Lixo Extraordinário* [Filme], Reino Unido/Brasil, Almega Projects e O2 Filmes », *Forum Sociológico* [Online], 30 | 2017, posto online no dia 30 dezembro 2017, consultado o 06 maio 2019.

URL : <http://journals.openedition.org/sociologico/1736>

Aynsley, A. e H. Levine (Produtores) & L. Walker, J. Jardim e K. Harley (Diretores) (2010), *Lixo Extraordinário* [Filme], Reino Unido/Brasil, Almega Projects e O2 Filmes¹

Mariella Silva de Oliveira-Costa

■ Fundação Oswaldo Cruz – Brasília, Assessoria de Comunicação

“O que realmente quero fazer é ser capaz de mudar a vida das pessoas com o mesmo material que elas usam todo dia”

Esse é o mote de *Lixo Extraordinário*, documentário lançado em 2010 que relata a experimentação do fotógrafo brasileiro Vik Muniz com a população do antigo aterro sanitário de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Ao longo de 99 minutos, o roteiro explora o processo de criação da proposta pelo artista, os primeiros contatos com os catadores de material reciclado, a construção coletiva das obras de arte e a repercussão da iniciativa no mercado de leilões e na mídia. O fotógrafo e sua equipe entrevistam os catadores e propõem que coletivamente façam arte, transformando os materiais que eles utilizam cotidianamente em uma ideia criativa.

A produção levou três anos para ser gravada, pois registra não só o cotidiano no lixão, mas também os relatos pessoais das histórias de vida dos trabalhadores dali, a mobilização social por melhorias nas condições de trabalho, dando visibilidade a uma realidade distante do *glamour* carioca. A narração carrega singularidades. Uns têm orgulho do trabalho há décadas catando lixo, e o consideram como profissão mais digna que a de prostituta, por exemplo, outros esperam mudar de vida, e expressam nojo e tristeza. Há uma cena interessante na qual os catadores analisam a possível personalidade das pessoas a partir dos conteúdos que encontram em cada saco de lixo.

O lixo se transforma em arte à medida em que as fotos e imagens produzidas dos catadores, ampliadas, são customizadas e preenchidas trazendo o lixo na composição de cada imagem. Contornadas por diferentes tipos de lixo de variadas formas, os catadores se percebem ao mesmo tempo criadores e criatura, protagonistas na obra de arte construída coletivamente. Um dos pontos altos da obra é o primeiro quadro leiloado em Londres. *Retratos do Lixo*, baseado na imagem produzida por um dos fundadores da associação de catadores Sebastião Carlos

dos Santos, é arrematado por 28 mil libras, aproximadamente 100 mil reais à época. Tião participa do leilão e se emociona com a atmosfera artística.

Os quadros também são expostos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com público visitante estimado em mais de um milhão de pessoas. O total arrecadado no projeto, mais de 250 mil dólares, foi investido na compra de um caminhão para a Associação, um centro de ensino e uma biblioteca com 15 computadores, além dos recursos específicos destinados a cada participante.

O documentário acumula mais de duas dezenas de prêmios, e foi o representante brasileiro no Oscar 2011, na categoria de videodocumentário. O aterro de Jardim Gramacho já foi o maior aterro do mundo em volume recebido diariamente, cerca de 70% do lixo da capital fluminense, o que corresponde a 10 mil toneladas. O aterro inspirou inclusive o cenário da novela da TV Globo *Avenida Brasil*.

Em julho de 2015 o Senado aprovou o projeto que prorroga o prazo para as cidades brasileiras adequarem a gestão que fazem do lixo às regras da Política Nacional de Resíduos Sólidos, lançada em 2010 pela lei 12.305/10. Na prática, aumenta o prazo de extinção dos lixões nas cidades, propondo que municípios menores, com população de até 50 mil habitantes, tenham prazos maiores para se adequarem (até 31 de julho de 2021), enquanto capitais e municípios de regiões metropolitanas terão até julho de 2018. O tema foi encaminhado para votação na Câmara, que em outubro lançou a Frente Parlamentar em Defesa da Política Nacional de Resíduos Sólidos, para efetiva aplicação desta lei que determinou não só o fim dos lixões mas a atuação em logística reversa, que coleta e retorna ao uso produtos descartados, usando operações sustentáveis.

Metas para eliminar e recuperar lixões, associadas à inclusão social e emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis,

fazem parte do conteúdo mínimo que a Política estabelece para a elaboração dos Planos Nacionais e Estaduais de Resíduos Sólidos. O Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Rio de Janeiro, lançado em 2014, cita o Aterro de Gramacho, prevendo reforço ao Polo de reciclagem em implantação no bairro e que os sistemas de logística reversa incorporem iniciativas em andamento, como esta.

O Aterro de Gramacho foi fechado em 2012, dois anos após a publicação da lei. As famílias cujo sustento vinha da coleta de resíduos no lixão receberam indenização do governo mas nem todas foram incluídas em outros programas de renda, como a coleta seletiva e projetos ligados a reciclagem. Recente reportagem em jornal carioca apresentou que, passados três anos do fechamento do lixão, as condições sanitárias de quem ainda mora lá e dependia do lixo para seu sustento continuam precárias, sem saneamento básico ou água potável, contrariando um dos objetivos da Política Nacional de

Resíduos Sólidos, que é a proteção da saúde pública e da qualidade ambiental. Iniciativas de associações e populares para inclusão das pessoas em situação de extrema pobreza e transformação social a partir da sua realidade, assim como foi o projeto Lixo Extraordinário, são necessárias e louváveis, para, além de darem novo sentido àquelas vidas, chamar a atenção da sociedade para os determinantes sociais da saúde. Mas o poder público, que, em tese, tem condições de conhecer o panorama de uma cidade e suas necessidades, não pode fazer o dever de casa pela metade.

Notas

- ¹ Aynsley, A. e Hank Levine (Produtores) & L. Walker; J. Jardim e K. Harley (Diretores) (2010), *Lixo Extraordinário* [Filmes], Reino Unido/Brasil, Almega Projects e O2 Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8> (acesso em 10 agosto 2015).

Recebido a 07/04/2017. Aceite para publicação a 24/10/2017.

Mariella Silva de Oliveira-Costa (mariella.costa@fiocruz.br). Fundação Oswaldo Cruz – Brasília, Assessoria de Comunicação. Fiocruz Brasília, Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A – Sala 302, 70904-130 Brasília/DF, Brasil.